



ENCONTRO NACIONAL

2019

Relato e principais encaminhamentos



Paisagens

**Conservação e
Restauração
Florestal**

**Principais
resultados dos
Fóruns Regionais
e Diálogo Nacional**

**Análise de
Conjuntura**

**Coquetel de
Premiação Casos
Sucesso Manejo
Floresta e
Recursos Hídricos**

DIÁLOGO FLORESTAL
www.dialogoflorestal.org.br

+55 41 99208-1412

XIV Encontro Nacional Diálogo Florestal

Hotel Mercure Savassi, Belo Horizonte, Minas Gerais

12 e 13 de junho de 2019

Organização

Diálogo Florestal

Coorganização

Fórum Florestal Mineiro

Conselho de Coordenação

Empresas: Cenibra, CMPC Celulose Riograndense, Klabin, Stora Enso e Suzano.

Organizações da Sociedade Civil: Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda), Conservação Internacional (CI), Instituto BVRio, WWF Brasil e Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), sendo a última a sede da Secretaria Executiva.

Apoio financeiro



O Encontro Nacional do Diálogo Florestal 2019

Em maio de 2018 foi realizada a oficina de reposicionamento estratégico juntamente com a Encontro Nacional 2018, onde @s participantes do Diálogo puderam avaliar as experiências e traçar um novo rumo para esta iniciativa tão única. O Conselho de Coordenação dedicou tempo precioso ao processo seletivo de uma nova secretária executiva, que culminou com a contratação de Fernanda Rodrigues no final de setembro de 2018. Fernanda assumiu o cargo de secretária executiva com a responsabilidade de dar seguimento ao legado de Miriam Prochnow.

Com novas organizações e empresas aderindo ao Diálogo Florestal e o horizonte do Plano de Ação 2019 – 2022 o Encontro Nacional de 2019 foi inspirador. Foi um momento de balanço, reflexão, construção de conhecimento e inspiração para o desenvolvimento da melhor forma possível de todo o trabalho que temos a frente até 2022. A seguir apresentamos um breve relato do XIV Encontro Nacional do Diálogo Florestal.

Fernanda Rodrigues, Secretária Executiva do Diálogo Florestal.

Apresentação das atividades do Diálogo Florestal entre junho de 2018 e junho de 2019 e andamento das ações previstas no Plano de Ação 2019 – 2022

Com base nos 8 objetivos e 41 metas relacionadas aprovadas no Encontro Nacional em maio 2018, entre outubro e dezembro de 2018 foi elaborado pela Secretária Executiva e revisado e aprovado pelo Conselho de Coordenação o Plano de Ação para o Diálogo Florestal 2019 – 2022. A seguir são apresentadas as ações já realizadas com base nos Objetivos e Metas:

Objetivo 1:

Fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza nos territórios de atuação do Diálogo Florestal.

➤ **Metas / Objetivo 1:**

1. Publicar material com pelo menos 3 cases de sucesso que atestem o bom manejo florestal em nível de microbacia, evidenciando o antes e o depois no que tange a recursos hídricos. Até o fim de 2019.
 - Elaborado Termo de Referência, formado comitê de avaliação, divulgada chamada pública pelo período de 40 dias, recebidos os casos e avaliado por parte do Comitê de Avaliação. Durante coquetel patrocinado pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), que também assegurou a publicação impressa, foram anunciados os [três casos de sucesso eleitos pelo comitê de avaliação](#).



 **DIÁLOGO
FLORESTAL**

convida para Coquetel de Revelação dos vencedores da chamada pública

**casos de sucesso no manejo florestal em
nível de microbacia e recursos hídricos**

**12 JUNHO
2019
QUARTA-FEIRA**

AUDITÓRIO DO CREA - MG
Av. Álvares Cabral, 1600 - 6º andar
Santo Agostinho, Belo Horizonte.

19H30

* o transporte para o coquetel sairá às 19h10 da frente do Hotel Mercure Savassi

CONVITE INDIVIDUAL E INTRANSFERÍVEL.

Patrocínio:  Indústria Brasileira de Árvores

Apoio:      **VERACEL**

Objetivo 2:

Ampliar o alcance temático, territorial e institucional do DF.

➤ Metas / Objetivo 2:

- Participar de pelo menos 10 fóruns e/ou colegiados com agendas comuns aos objetivos ao DF, por ano.

The Forests Dialogue (TFD) *Steering Committee*

Fernanda Rodrigues foi convidada para integrar o *Steering Committee* (SC) do TFD, baseada na Universidade de Yale (EUA). Em março de 2019 houve a reunião anual em New Haven, onde Fernanda foi apresentada e agora integra o SC ocupando lugar anteriormente de Miriam Prochnow.

Plantações Florestais na Paisagem (TPL)



Diálogo de campo sobre plantações na paisagem (TPL) na Nova Zelândia. Foto: Fernanda Rodrigues.

Esta iniciativa visa explorar a evolução das questões acerca das plantações de árvores no contexto integrado da paisagem, ao envolver as principais partes interessadas em nível internacional, nacional e local, ao mostrar em campo cases de sucesso e principais desafios. Fernanda Rodrigues participou do [encontro na Nova Zelândia](#) em novembro de 2018.

Coalizão Brasil, Florestas, Agricultura e Clima

Um dos principais resultados da Coalizão no ano de 2018 foi o consenso na elaboração de 28 propostas aos então candidatos às eleições. Mais de 170 entidades representantes do agronegócio, da academia, setor financeiro e de entidades defensoras do meio trabalharam no documento. O Diálogo Florestal é uma das organizações que faz parte da Coalizão Brasil e ajudou nesta construção, tendo a participação de Beto Mesquita representando o DF no Comitê Executivo.



COALIZÃO BRASIL APRESENTA

28 PROPOSTAS AOS CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES ORGANIZADAS EM 3 EIXOS:

- A** **ORDENAMENTO TERRITORIAL**
Segurança jurídica para a produção e a conservação da diversidade cultural, étnica e ambiental.
- B** **DINAMIZAÇÃO DOS MECANISMOS DE MERCADO**
Financiamento e estímulo à conservação, restauração, reflorestamento e ao desenvolvimento sustentável no campo.
- C** **AGROPECUÁRIA DE BAIXO CARBONO ALIADA À CONSERVAÇÃO, RESTAURAÇÃO, REFLORESTAMENTO E USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS**
Compatibilização da produção e a conservação da diversidade socioambiental.

Fernanda Rodrigues também participou da Plenária da Coalizão em 11 de junho de 2019 em São Paulo.



1ª PLENÁRIA da COALIZÃO BRASIL EM 2019

11 de JUNHO, terça-feira
das 14h às 18h
b. arco Centro Cultural
R. Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 426
Pinheiros, São Paulo/SP

Inscriva-se aqui:
<http://bit.ly/inscricao-plenaria-2019>

Programação

14h às 14h30 **Abertura e atualização**
- André Guimarães, cofacilitador da Coalizão e diretor-executivo do IPAM
- Luiz Cornacchioni, cofacilitador da Coalizão e diretor-executivo da Abag

14h30 às 16h00 **Plano de Ação: planejamento e início da implementação da Visão 2030-2050**
- Líderes dos Fóruns de Diálogo e Coordenação Executiva da Coalizão

16h00 às 18h00 **Advocacy para o uso da terra no Brasil 2019: como encontrar convergência?**
- André Lima, sócio fundador e coordenador do Projeto #Radar Clima e Sustentabilidade do IDS
- João Hummel, diretor-executivo do Instituto Pensar Agropecuária (IPA)
- Mônica Sodré, diretora-executiva da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade (RAPS)
- Sérgio Abranches, sociólogo, cientista político, jornalista, escritor e colunista da CBN

18h00 **Encerramento**

Obs.: Haverá momentos de interação com a plateia em todos os blocos da plenária.

COALIZÃO BRASIL
C L I M A
F L O R E S T A S
E
A G R I C U L T U R A
www.coalizaobr.com.br

Participação em reunião do ITTO

Convidada pela ITTO para participar da reunião, Fernanda Rodrigues integrou o *Civil Society Advisory Group* durante reunião do Conselho da ITTO em novembro de 2018. Pela primeira vez na história das reuniões do conselho da Organização Internacional de Madeira Tropical (OIMT) um painel de discussão é aberto à participação da sociedade civil. O tema selecionado foi o “Papel das mulheres na

implementação dos objetivos da OIMT: desafios e oportunidades”. Na última reunião do conselho, foram aprovadas as [Diretrizes Políticas da ITTO sobre Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres](#). Durante o painel, foi unânime o pedido que a secretaria da ITTO e os países membros implementem estas diretrizes.

Esta meta está em discussão pelo Conselho de Coordenação e será reavaliada em reunião próxima.

Objetivo 3:

Expandir a atuação do DF para a Amazônia.

➤ **Metas / Objetivo 3:**

- Identificar iniciativas no bioma amazônico que possam ser apoiadas pelo DF (ano 1).
 - Estão sendo realizadas conversas com organizações atuantes na região para esta identificação.
- Realizar evento exploratório / debate (no formato dos ‘*scoping dialogues*’ do TFD) na região de Imperatriz para discutir a expansão dos plantios florestais na Amazônia Legal (ano 1).
 - Está sendo organizado um diálogo de escopo no contexto de um Diálogo do Uso do Solo na Amazônia, com foco no Centro de Endemismo Belém. O evento será realizado nos dias 20 e 21 de agosto de 2019 em Belém, PA.
- Manter / retomar a colaboração para efetivação do Diálogo da Palma/Dendê (anos 1 e 2).
 - O DF está em contato com organizações atuantes na região para promover esta ação.
- Integrar pelo menos 3 novos membros para o DF que sejam do Bioma Amazônico (anos 1 a 5).
 - A organização Amigos da Terra Amazônia Brasileira passou a integrar o DF em maio de 2019.

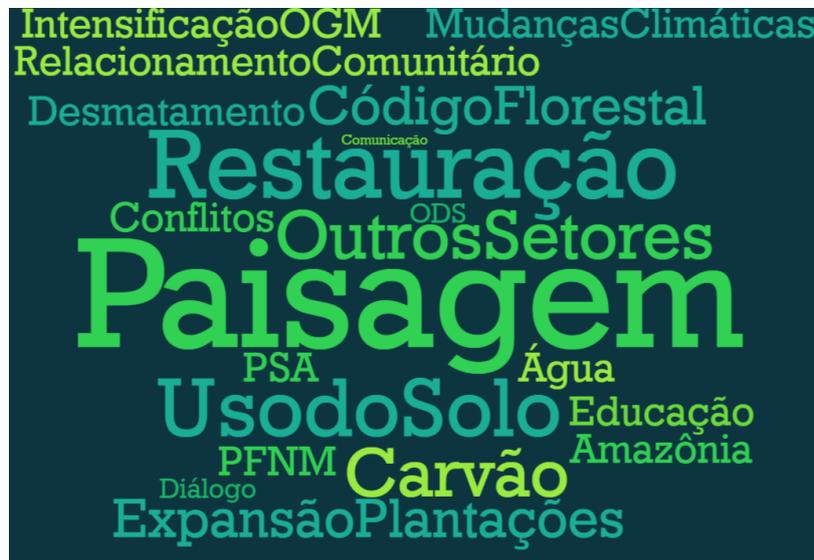
Objetivo 4:

Debater temas estratégicos relacionados aos objetivos do Diálogo Florestal e buscar posicionamento, quando possível.

➤ **Metas / Objetivo 4:**

- Estabelecer uma lista de temas estratégicos para discussão, com os devidos planos de ação, até o final de 2018.

- Realizado um estudo junto às principais organizações participantes do DF e definidos 20 temas estratégicos, separados em duas principais linhas de ação: restauração; e, conservação e restauração florestal.



- Estabelecer um procedimento para a gestão da discussão de temas estratégicos, definindo encaminhamentos após debates e acompanhamentos posteriores, até o final de 2018.
 - Procedimento elaborado pela Secretária Executiva, discutido e aprovado pelo Conselho de Coordenação e em fase de teste piloto.
- Estabelecer as regras para aprovação de posicionamentos e ações do Diálogo Florestal até final de 2018.
 - Procedimento elaborado pela Secretária Executiva, discutido e aprovado pelo Conselho de Coordenação e em fase de teste piloto.

Objetivo 5:

Assegurar a participação e a interação do DF com o meio acadêmico.

➤ Metas / Objetivo 5:

- Elaborar uma estratégia que estruture a interação entre o DF e o meio acadêmico até 2018.
 - Realizada rodada de discussão com Comitê Executivo. Em andamento.
- Realizar pelo menos 02 seminários anuais em temas convergentes de interesse.
 - Realizados debates estratégicos nos moldes de seminário durante este Encontro Nacional.

Objetivo 6:

Fortalecer os Fóruns Regionais

Cada Fórum Florestal é independente, e suas ações não integram este relatório anual, todavia, apresenta-se as principais ações conjuntas ou de apoio mútuo realizadas. As principais ações realizadas neste período foram:

<i>Fórum Florestal</i>	<i>Ação de apoio do DF ao Fórum Florestal</i>
Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões do FF Mineiro foram incorporadas à página do Fórum no site do DF; • Participação de Fernanda na reunião do FF Minas Gerais; • Publicação de notícia sobre a reunião.
São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio para pensamento estratégico do Fórum; • Incluído relatório da reunião na página do Fórum Florestal Paulista no site do DF.
Paraná e Santa Catarina	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Seminário Planejamento da Paisagem e Conservação em comemoração aos 10 anos do Fórum Florestal PR e SC em março de 2018, seguida de reunião do FF PR e SC; • Participação de reunião técnica em Telêmaco Borba sobre o Projeto Verena e publicação da notícia no site do DF; • Participação da reunião do FF PR e SC de novembro de 2018 e publicação de notícia; • Apresentação sobre o DF durante reunião do FF PR e SC de novembro de 2018; • Apoio para consolidação de 4 novas organizações participantes.
Bahia	<ul style="list-style-type: none"> • Publicadas notícias sobre as ações e reuniões do Fórum; • Participação de reunião do Fórum Regional; • Visita técnica em empresa do setor florestal e organização não-governamental; • Palestra na IFBA juntamente com secretário executivo do Fórum.
Espírito Santo	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio para rearticulação do Fórum; • Fórum reativado no final de 2018, contando agora com a CEDAGRO na pessoa de Gilmar Dadalto como secretário executivo; • Publicação de notícia sobre a reunião realizada e eleição de novo secretário executivo.
Rio de Janeiro*	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas para estimular a rearticulação do Fórum.
Rio Grande do Sul*	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião para entender o cenário local.
Piauí / Maranhão*	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas para estimular a rearticulação do Fórum.
Mato Grosso do Sul*	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião para entender o cenário local.

* Fóruns inativos em setembro de 2018.

➤ **Metas / Objetivo 6:**

- Ampliar o número (no mínimo 20%) de membros (empresas, instituições, academia, produtores rurais, sociedade civil e outros), tendo como referência os membros atuais, buscando mecanismos de interlocução com organizações locais que viabilizem a ampliação do alcance do DF.
 - 8 nov@s participantes + 2 em processo de adesão.;
 - 60 membros efetivos em outubro de 2018;
 - 13% de crescimento entre outubro de 2018 e junho de 2019, sem contar as 2 organizações em processo de adesão.
- Realizar um encontro anual entre FRs para intercâmbio de experiências.
 - Realizado durante este Encontro Nacional.
- Estabelecer plano estratégico que assegure a sustentabilidade da atuação dos FRs
 - Plano de captação elaborado em sua primeira versão e será revisto com as sugestões da plenária do Encontro Nacional.
- Identificar temas regionais relevantes que poderão alavancar a criação ou fortalecimento de FRs.
 - Levantamento realizado e articulações em andamento.

Objetivo 7:

Promover o Diálogo Florestal para ampliar sua influência e a difusão de conteúdos.

➤ **Metas / Objetivo 7:**

- Elaborar um Plano de Comunicação em 2018, por meio do apoio das organizações membro do DF.
 - Meta reprogramada para 2019 e trabalho iniciado.
- Realizar palestra institucional sobre o DF em, ao menos, 5 instituições de ensino e/ou pesquisa por território de atuação de cada Fórum Regional, até 2020.
 - Palestra IFBA em maio de 2019.
- Realizar 5 visitas técnicas a organizações de outros segmentos do setor florestal de cada Fórum Regional para identificar possíveis sinergias e viabilizar a construção de uma estratégia de engajamento até 2020.
 - Visita Symbiosis em maio de 2019.
- Realizar 5 visitas técnicas a organizações de base com atuação relevante em cada um dos territórios dos Fóruns Regionais para identificar temas estratégicos até 2020.
 - Visita Natureza Bela em maio de 2019;
 - Visita Observatório de Justiça e Conservação em abril de 2019;
 - Visita Instituto Life em abril de 2019.

- Atrair/consolidar a participação de pelo menos 5 novas empresas do segmento do setor florestal para o DF até 2022.
 - Sysflor Certificações Florestais
 - Verde Floresta – Consultoria Ambiental e Florestal (FF PR e SC)
 - Eco Guaricana (FF PR e SC)
- Atrair/consolidar a participação de pelo menos 5 novas ONG socioambientais para o DF até 2022.
 - Amigos da Terra Amazônia Brasileira
 - APAVE - Associação dos Protetores de Áreas Verdes de Curitiba (FF PR e SC)
 - Instituto BVRio
 - Rede Mulher Florestal
 - WRI Brasil
- Mapear fóruns estratégicos para presença institucional do DF até o final de 2018.
 - Fóruns mapeados, em discussão pelo Conselho de Coordenação.
- Assegurar a presença institucional do DF em pelo menos 3 fóruns estratégicos até 2022.
 - Participação atualmente no TFD e na Coalização. Prioridades em análise pelo Conselho de Coordenação.

Objetivo 8:

Buscar a sustentabilidade do DF, garantindo a sua viabilidade executiva e financeira a longo prazo.

➤ **Metas / Objetivo 8:**

- Elaborar o planejamento financeiro do DF, baseado nos objetivos específicos e suas metas.
 - Realizado.
- Elaborar um plano de captação de recursos com base no planejamento financeiro.
 - Realizado.
- Contemplar no plano de captação para o Fórum Nacional o apoio aos FRs.
 - Contemplado.

Ações realizadas para além do plano de ação

Foram entregues os seguintes produtos para análise e discussão do Conselho de Coordenação:

- O plano de ação em si;
- Pesquisa e articulação para aprovar a priorização do plano de ação;
- Orçamento 2019;

- Regimento interno do Conselho de Coordenação;
- Gestão da composição do Conselho de Coordenação;
- Criação de mailing institucional com contato de todos os participantes do Diálogo Florestal;
- Coordenação da próxima publicação do DF sobre paisagens sustentáveis;
- Articulações institucionais;
- Elaboração de posts para Facebook e compartilhamento de consultas e notícias de organizações parceiras;
- Escrita e publicação de notícias no site do DF;
- Elaboração de atas de reuniões;
- Cotação para contratação de prestadores de serviços;
- Organização Encontro Nacional;
- Manutenção da lista de e-mails do Conselho de Coordenação;
- Manutenção da lista de e-mails do Comitê Executivo;
- Resolução de conflitos;
- Captação de recursos.

Apresentação dos Fóruns Florestais sobre principais atividades no período de junho de 2018 a junho de 2019, incluindo ações previstas e realizadas em seus Planos de Ação

Fórum Florestal do Espírito Santo, Gilmar Dadalto. Fórum foi fundado em 2008 e ficou inativo nos últimos 2 anos após ter sido por anos a secretaria executiva a cargo do IBIO. Através dos esforços das organizações da região a secretaria executiva a partir de dezembro de 2018 é pela CEDAGRO. Temas: Relação da silvicultura com a mata atlântica, mosaicos florestais, apresentação dos desafios a restauração das florestas na bacia do rio Doce – 2016, apresentação do Programa Olhos d’água, diretrizes ambientais para fomento florestal, sugestão de mudanças na nova Lei Florestal do Espírito Santo, apoio na elaboração e divulgação do Programa Reflorestar, apresentação Frutos da Mata Atlântica.

Fórum Extremo sul da Bahia, Marcio Braga. Fórum foi fundado em 2005. Resultados de 2018 a 2019: Tema 1: mosaicos florestais, tema 2: relação dos povos indígenas, comunidades tradicionais, vilas rurais e comunidades isoladas com os recursos naturais, tema 3: recuperação e melhores práticas para áreas produtivas (silvicultura). Ações futuras: alinhamento com as instituições estaduais e federais, apresentação do mapeamento das comunidades tradicionais, disponibilização do monitoramento, plano de comunicação, mapeamento de áreas prioritárias para conservação.

Fórum Florestal de Minas Gerais, Maria Dalce Ricas (AMDA), fundado em 2008. Meta: biodiversidade em conciliação com os plantios florestais. Alguns resultados:

em 2009: manifesto em apoio à produção e consumo de florestas plantadas com responsabilidade ambiental, social e econômica, consumo de carvão em MG, planejamento da paisagem, consumo de carvão, apresentação da Fundação Renova sobre ações para revitalização do Rio Doce. Em 2019: atualização dos estudos socioambientais realizados no Parque Estadual do Rio Doce, seminário sobre plantios florestais (em andamento). Dificuldades: baixa participação de empresas e ONGs, desinteresse de empresas, precariedade de recursos.

Fórum Paraná e Santa Catarina, Edilaine Dick. Atuação: temas que se referem a silvicultura e conservação. Parceria com projeto Verena, produtores em Telêmaco Borba. Novos integrantes: APAVE, Eco Guaricana, Verde Floresta, Justiça e Conservação. Áreas temáticas: comunicação e paisagem. Entre as principais dificuldades: não aprovação do posicionamento sobre PL da caça.

Forum São Paulo, Mauricio Talebi. Foi anunciada a transição da secretaria executiva para Murilo Melo, Instituto Itapoty. Apresentação de áreas prioritárias para trabalho do Fórum Florestal; Diálogo do Uso do Solo (LUD) tem maior aderência às áreas focais apresentadas. Ações em 2018 e 2019: Interface com DF PR – SC, interações com eventos acadêmicos IEA, USP, UNIFESP, TPL TFD Porto Seguro BA, Oficinas DF (Encontro Nacional+ reposicionamento estratégico), convergências de temas TPL, NGP e LUD com as prioridades do DF SP, prioridades de restauração florestal do estado de São Paulo, Plano de Ação Nacional Primatas da Mata Atlântica / Operação Pró-primatas (IEA – USP + ICMBIO), Projeto Gigante Gurany / Javalis, Plano Estratégico florestal SP, sinalização de um Seminário com finalidade diagnóstica dos diversos atores históricos envolvidos no DF – SP.

Discussões e sugestões da plenária:

- Existem momentos em que há mais pautas outros menos. Existe uma sazonalidade no trabalho dos Fóruns;
- Desafio de acertar a mão do que funciona na região e dificuldade do que pode motivar ONGs e empresas a participar;
- Recurso humano de empresas médias e pequenas não se compara com a capacidade de grandes empresas em mobilizar e participar do DF;
- Seminários e dias de campo estimulam o trabalho;
- É importante o acompanhamento do DF;
- Importante definir temas focais para trabalho dos Fóruns Regionais;

- DF Nacional poderia consolidar número dos resultados do FR, exemplo, seminários realizados, resultados. Geraria um volume de informação importante;
- Comunicação: como contar o que está acontecendo na ponta. Contar de maneira uniforme e disponível para a sociedade;
- Importante relação/cooperação entre Fóruns Regionais;
- ONGs precisam de apoio para implementar ações;
- DF buscar lideranças regionais e entender a situação;
- Limitação do trabalho do DF e a importância de sermos protagonistas;
- DF cresceu e ganhou relevância regional ao longo dos anos;
- Igualdade de gênero não é uma linha estratégica, mas um ponto importante.
- Seminários podem ajudar para chamar às discussões.
- ONGs com baixa participação por falta de recurso.

Discussão sobre fortalecimento e sustentabilidade de atuação dos Fóruns Regionais com breve apresentação do Plano de Captação do Diálogo Florestal

Foram apresentadas as principais linhas de atuação que integram o Plano de Captação e elementos importantes no contexto do fortalecimento:

- Captação via linha estratégica / iniciativas / publicações;
 - Público-alvo: Organizações e empresas participantes do DF que não aportam contribuição anual; Organizações e empresas não-participantes do DF que tenha interesse no tema; Doadores internacionais;
 - Ações potenciais: Elaborar propostas envio de e-mail informativo inicial, ligação telefônica e realização de reunião, se necessário; participar em reuniões dos Fóruns Estratégicos de participação para angariar apoiadores.
- Captação via contribuição por participação;
 - Público-alvo: Empresas potencialmente interessadas em participar do DF;
 - Ações potenciais: Elaborar material sobre o DF; Elaboração de Termo de Cooperação com validade até 2022; Envio de e-mail informativo inicial, ligação telefônica e realização de reunião, se necessário; Participar em reuniões dos Fóruns Estratégicos de participação para angariar participantes.
- Co-financiamento / contrapartida institucional
 - Público-alvo: Empresas e organizações da sociedade civil participantes ou interessadas no DF;

- Ações potenciais: Elaborar propostas para captação; Envio de e-mail informativo inicial, ligação telefônica e realização de reunião, se necessário.
- Elementos importantes sobre o fortalecimento
 - Diálogo Nacional dar apoio à realização de contatos para os Fóruns Regionais;
 - Alinhamento mas não subordinação estratégica;
 - Potenciais projetos/eventos conjuntos;
 - Apoio para eventos específicos / publicações.

Discussões e sugestões da plenária:

- Poderia ser criado um fundo para apoio a projetos dos Fóruns? Caráter não executivo do Diálogo Florestal, esta proposta não seria função deste Fórum. Ações pontuais dos Fóruns;
- Aporte extra para organizações que não saibam como fazer captação de recursos, poderia ser oferecido oportunidade de treinamento.
- Suzano pode apoiar uma Iniciativa regional ou nacional para captação e abrir para empresas fora do Fórum.
- Conseguir doações por doação é muito difícil. Mais fácil captar por eventos específicos com locais definidos dentro de uma agenda;
- Fazer parcerias para captação de recursos via editais – poderiam ser criados GTs. DF poderia coordenar, mas não executar;
- Fórum pode ser utilizado como um espaço de articulação para captação de recursos.
- Ideia de mapear ativo de restauração florestal do DF / do Pacto + RMA para Restauração da Mata Atlântica incluir ativo produtivo. Criar ambiente para atrair o dinheiro de restauração para agenda do clima. WRI pode apoiar esta ação;
- Convidar RMA para participar do DF;
- Como fazer este link entre estratégia e ações de captação e trazer isto para os Fóruns;
- Captação é um esforço coletivo não apenas da secretaria executiva nacional;
- Espaço do DF é muito raro e importante. Menos execução direta mais um espaço para troca de experiências e plataforma de diálogo.
- Agenda de mudanças climáticas deve gerar dinheiro para projetos, nos próximos 11 anos, para restauração de áreas.

Coquetel de premiação casos de sucesso no manejo florestal em nível de microbacia e recursos hídricos

À noite, na sede do CREA – MG, antes da revelação dos vencedores do concurso sobre casos de sucesso no manejo florestal em nível de microbacia e recursos hídricos,

aconteceu a apresentação das informações atualizadas sobre o setor de florestas plantadas, por representante da IBÁ.

Visando fortalecer e multiplicar ações de conservação da natureza e meio ambiente no Brasil o Diálogo Florestal lançou chamada pública para selecionar três casos de sucesso que atestem o bom manejo florestal em nível de microbacia, evidenciando o antes e o depois no que tange aos recursos hídricos. Durante cerimônia na sede do CREA-MG em Belo Horizonte no dia 12 de junho de 2019 foram apresentados os vencedores:

1. “Planejamento Florestal: Microbacias e Hidrossolidariedade”, realizado pela Klabin S.A.;
2. “Restauração florestal, formação de corredores ecológicos e conservação de recursos hídricos”, realizado pela Apremavi e pela Klabin S.A.;
3. “Restauração de manancial de abastecimento público e educação ambiental”, realizado pela Apremavi, Klabin S.A., Sebrae e TNC.

Aurea Nardelli, Mário Mantovani e Walter Paula Lima formaram a comissão avaliadora que julgou os casos recebidos e definiu os vencedores, sem referência de nomes ou localização das ações, com base nos seguintes critérios:

- Hidrológico: impactos positivos do manejo florestal nos recursos hídricos visando a conservação da água;
- Ambiental: ações de manejo florestal voltadas para a conservação de aspectos ambientais interligados com a conservação da água: conservação do solo, biodiversidade, paisagem, restauração de áreas ripárias, etc.;
- Social: impactos positivos das práticas de manejo florestal adotadas tendo em vista os recursos hídricos e as pessoas e comunidades à jusante (impactos sociais considerando o engajamento de partes interessadas e afetadas – vizinhos, pessoas e comunidades à montante e/ou jusante, disponibilidade de água, conflitos e equidade do uso da água);
- Econômicos: benefícios diretos e indiretos gerados pela adoção de boas práticas de manejo florestal considerando os recursos hídricos e a oferta de serviços ecossistêmicos (como por exemplo pagamento por serviços ambientais, redução de custos operacionais, isenção fiscal ou tributária, etc.).

Em breve será lançada uma publicação digital e, graças ao apoio da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), teremos também a versão impressa desta edição especial dos Cadernos do Diálogo contando as três experiências de sucesso premiadas.

Debates estratégicos: temas prioritários do Diálogo Florestal

Painel 1 – “Conservação e restauração florestal”

Foram realizadas as seguintes apresentações:

- Denise Jeton Cardoso (Embrapa Florestas) “Uso e conservação da araucária na agricultura familiar: o papel da erva-mate e dos sistemas tradicionais de manejo florestal na restauração e conservação da Floresta com Araucária”;
- Miguel Calmon (WRI) “Projeto VERENA: demonstrando a viabilidade técnica e econômica da restauração e do reflorestamento com espécies nativas em larga escala no Brasil”;
- Miguel Moraes (Conservação Internacional) “Programa de restauração para Amazônia nos próximos 10 anos: um olhar para as florestas pensando nas pessoas”;
- Maurem Alves (CMPC) “Experiência e perspectiva de conservação da CMPC”;
- Rafael Baroni (Suzano) “Qual é papel do setor florestal nos processos de conservação e restauração florestal?”.

Principais comentários / discussões;

- Restauração como ferramenta de retirada de carbono da atmosfera;
- Foco na Amazônia Brasileira de algumas organizações é ação estratégica;
- Capital Natural é uma iniciativa muito importante a se considerar;
- Bem-estar social é fundamental para o sucesso da conservação da natureza;
- Diferentes perfis / diferentes valores = resultados em cadeia;
- Foco em carbono mais existe uma gama de outros serviços ambientais. Como quantificar e comunicar resultados?
- É fundamental ampliar os impactos na biodiversidade e inserir a sociedade na cadeia da restauração.
- Olhar para território / paisagem é fundamental;
- DF deve abraçar a bandeira da silvicultura de nativas;
- Trazer ciência e nossa capacidade de diálogo;
- Restauração, políticas públicas e bem-estar social não medido da maneira que deveria ser – importância da visão da paisagem;
- Ameaças do PL da caça à restauração. Debate setorial via Ibá. Problema com o javali e autorização esporádica para ajudar a resolver;
- Trabalho isolado: como podem se conectar para levar ações no território via Fórum? Diálogo do Uso do Solo é a melhor abordagem;
- Uso de agroquímicos e o impacto, como a Suzano trabalha isso? Processos erosivos são os que mais prejudicam a água. Empresas monitoram a montante e jusante para entender o impacto das ações;
- DF traz resultados claros / riscos e oportunidades / como utilizar espécie como oportunidade de difusão de estratégias de restauração? Espécies bandeira talvez não sejam o motor para atrair a atenção do público desejado. O que usar como bandeira para chamar atenção do público? Entender a perspectiva dos atores para entender escala;
- Demanda de mercado e substituição da madeira por outros materiais menos nobres;

- Importante entender como comunicar uso dos ativos florestais para a sociedade em geral.

Houve um questionamento sobre atuação da Suzano no Piauí. Ativos da Suzano estão sendo negociados, foco da empresa é Pará e Maranhão e desmobilização do Piauí.

Painel 2 – “Paisagens”

Foram realizadas as seguintes apresentações:

- Jacinto Lana (Cenibra) “Ecologia de paisagem, legislação florestal e aspectos práticos”;
- Ivone Namikawa (The Forests Dialogue / Klabin): Iniciativa internacional “Diálogo do Uso do Solo” e sua importância no contexto brasileiro;
- Beto Mesquita (Instituto BVRio / Co-chair TPL Brasil) “Plantações na Paisagem: principais lições aprendidas do diálogo de campo no sul da Bahia e norte do Espírito Santo”;
- Daniel Venturi (WWF Brasil) “Planejamento da paisagem”;
- Mário Mantovani (SOS Mata Atlântica) “Desafios para uma visão integrada de paisagem”.

Principais pontos expostos:

- Avaliação do relevo e de ecologia da paisagem. Como essa ciência pode contribuir para o cumprimento da legislação florestal?
- Alocar reservas legais alocando APPs;
- Diminuiu gastos com químicos, controle de formigas;
- Empresas e organizações da sociedade civil se sentaram juntas para discutir *fracture lines* no contexto dos LUD que usa o formato de diálogos de campo;
- Diálogo deve ser do uso do solo com outros atores;
- Várias iniciativas do LUD no mundo e na Tanzânia já houve 3. LUD realizado no Brasil em 2016. Março 2017 segunda reunião dos atores locais;
- Levar LUD para outras regiões do Brasil via FF;
- Em 2005 iniciaram as atividades do FF Bahia e do Diálogo Nacional também, trabalhando de forma paralela;
- Diálogo Florestal é um modelo de comunicação e inclusão;
- Tornar o diálogo inclusivo – engajamento culturalmente apropriado – e ter mais capilaridade no campo são os principais desafios.
- Parcerias para paisagens e restauração: guia a ser divulgado em breve;
- Escalonar ações e inovar em arranjos para restauração de bacias
- Posicionamento Coalização, Ibá, Abag contra as alterações do CF e com inação do Senado que favoreceu as não alteração no CF;
- Dificuldade de encontrar proprietários dispostos a quererem restaurar suas áreas. Muitas mudas e não tem propriedades para plantar;
- Financiadores parecem estar insensíveis aos critérios socioambientais;
- Ganho do CF foi conseguir CAR e PRA;

- Hoje zero % de área para validação do CAR;
- Trabalhar com governos subnacionais é a melhor solução;
- Planos Municipais da Mata Atlântica são o foco;
- Setor florestal é referência em economia;
- Mapbiomas é uma referência muito importante;
- Questões florestais vistas como impedimento por parte da sociedade.
- Através de parceria com INPE foi lançado Atlas da Mata Atlântica, onde mostra que Minas Gerais é campeão do desmatamento.

Análise de conjuntura: reflexão sobre o ambiente político-institucional brasileiro à luz do plano de ação do Diálogo Florestal 2019 – 2022

Beto Mesquita, do Conselho de Coordenação conduziu os trabalhos desta sessão e citou que o Conselho de Coordenação propõe elaboração de um posicionamento do Diálogo Florestal derivado do documento enviado pelo Apremavi com sugestões para um posicionamento do Diálogo. A abordagem foi discutida no âmbito do Conselho de Coordenação, que trouxe as seguintes sugestões:

- Ser um posicionamento público do Diálogo Florestal, focado em temas de maior relevância e convergência com a agenda;
- Enfoque propositivo.

Temas propostos foram:

- Importância de iniciativas como o Diálogo Florestal;
- Ressaltar a importância estratégica para o país da implementação do Código Florestal;
- Relevância das florestas – nativas e plantadas – para a resiliência climática do campo e das cidades;
- Relevância dos espaços de diálogo e construção coletiva com a participação da sociedade civil.

Foi lançada então a seguinte pergunta para estimular a discussão e proposições da plenária: *Como a atual conjuntura impacta os temas prioritários de interesse do Diálogo Florestal?*

Principais sugestões:

- Diálogo Florestal ter cara própria no processo de advocacy, no mesmo trilha com a Coalizão;
- Impressão que não precisa mais restaurar porque não tem mais CF, não tem mais fiscalização;
- Maior risco de aumentar desmatamento, caça, etc;

- Incluir fiscalização no âmbito do CF;
- Práticas precisam ser revistas, quem são nossos representantes e o lobby do setor florestal;
- Não só cumprimento do CF, mas os códigos estaduais também. Vem crescendo desmatamento e roubo de madeira para carvão. Ramificar o papel da fiscalização, não comando e controle por si só, mas também punição severa para quem não está conforme;
- Não reforçar a imagem que produtor rural não está interessado na produção responsável
- Ter embaixadores que falem pelo DF;
- Em SP o trabalho da polícia ambiental foi fortalecido, a agenda da legalidade – fiscalização dentro da narrativa propositiva;
- Insistir em comando e controle não é boa estratégia;
- Posicionamento qualificado do setor com novos elementos;
- Posicionamento deve ser propositivo;
- Sem o CF os produtores teriam consciência da importância da RL? Não temos esta consciência;
- Setor tem que se manifestar, mas manifestação de rua não funcionaria;
- Importância de falar da importância econômica e estratégica das florestas, número do que está em risco em reais;
- Narrativa de soluções;
- Sociedade em geral não percebe o valor das florestas e é percebido como obstáculo. Viabilizar mecanismos para estimular os proprietários
- Diálogo tem credibilidade para falar – tem peso grande;
- Caça vai entrar no posicionamento? Analisar quando for elaborar o texto
- Unidades de Conservação vão entrar no posicionamento? Analisar quando for elaborar o texto;
- Experiência da Costa Rica com PSA. Este estímulo é fundamental, benefícios para produtores;
- Empresas responsáveis poderiam contribuir especialmente no corpo a corpo com parlamentares;
- Diálogo não pode se calar;
- Visão que florestas são que nem água, não acabam;

Foi aprovada por unanimidade a elaboração do posicionamento estratégico, a ser detalhado e lançado com aprovação do Conselho Diretor.

Política de Participação no Diálogo Florestal

Foi elaborada uma política de participação devido ao fato de não haver um documento escrito sobre quem e sob que regras pode participar do Diálogo Florestal. Este documento os seguintes elementos:

- Podem participar do Diálogo Florestal:
 - Empresas e associações setoriais;
 - Organizações da sociedade civil, como ONGs, associações de classe ou que congreguem diferentes interesses;
 - Universidades e/ou centros de ensino e/ou pesquisa.
- Órgãos governamentais não podem ser formalmente membros do Diálogo Florestal, mas representantes podem participar de reuniões e eventos promovidos pelo Diálogo Florestal.
- Podem compor o Conselho de Coordenação empresas/associações setoriais e organizações da sociedade civil.
- A participação nos Fóruns Regionais deve ser verificada junto a cada um dos Fóruns Regionais. Toda empresa ou organização da sociedade civil que participa de um Fórum Regional automaticamente faz parte do Diálogo Nacional e pode participar do Encontro Nacional do Diálogo Florestal, bem como integrar o mailing do Diálogo Florestal.
- Convite ou solicitação preferencialmente via Fórum Florestal;
- Exceção para organizações com atuação especialmente nacional ou não territorialidade. Nestes casos a participação é nacional e deve ser aprovada pelo Conselho de Coordenação;
- Necessário aceite dos Princípios do Diálogo Florestal;
- Tirar último parágrafo sobre o governo;
- Incluir fomento e ATER.

Alteração dos Princípios do Diálogo

Foi proposta alteração da redação de um dos Princípios do Diálogo, texto atual:

e) Não exclusão

Embora, por questões logísticas e orçamentárias, não seja possível incluir todos os participantes do Diálogo no fórum nacional, os fóruns regionais devem promover a participação de **todas** as empresas e todas as organizações que atuam com silvicultura e meio ambiente na região de sua influência.

Novo texto aprovado em plenária:

e) Não exclusão

A participação no Diálogo Florestal é aberta a empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, associações de classe ou que congreguem diferentes interesses, universidades e/ou centros de ensino e/ou pesquisa. Diferentes setores podem participar na medida do interesse nos temas trabalhados pelo Diálogo Florestal.

Plano de Comunicação: chuva de ideias e estabelecimento de um Comitê de Comunicação do Diálogo Florestal

Esta ação tem relação em especial com os seguintes objetivos e metas:

Objetivo 2: Ampliar o alcance temático, territorial e institucional do DF.

2.3. Promoção de pelo menos 10 campanhas de comunicação e marketing (via mídias sociais), por ano. Obs: Meta quantitativa de 10 (fóruns, campanhas) está referenciada

- a. Elaborar campanha de comunicação e marketing em conjunto com Fóruns Regionais
- b. Executar campanha de comunicação e marketing via DF Nacional e Fóruns Regionais ativos e parceiros em áreas dos Fóruns inativos

7.1. Elaborar um Plano de Comunicação em 2018, por meio do apoio das organizações membro do DF.

- a. Elaborar proposta de Plano de Comunicação

7.2. Implementar o Plano de Comunicação por meio de comissão específica até 2022.

- a. Criar comitê de comunicação

Principais recomendações:

- 10 campanhas é muito;
- Marketing no sentido de comunicação, desconsiderar esta passagem;
- Elaborar Plano de comunicação primeiro e campanhas depois;
- Comunicação é meio para advocacy
- Engajamento culturalmente apropriado: usar vídeos para indígenas, por exemplo;
- Materiais com muito texto as pessoas não leem;
- Relatórios de mídia são úteis para entender tendências;
- Considerar periodicidade;
- Seminários e dias de campo são ações de comunicação também;
- Mídias sociais: focar em Facebook e site, visto que para alimentar outras plataforma são demandados recursos;
- Formação de uma Grupo de Trabalho (comissão) para a elaboração do Plano de Comunicação que teve como voluntário Márcio Braga e também como voluntária Aline Tristão Bernardes. Maurício Talebi vai enviar documento para referência.

Temas discutidos e encaminhados para além da programação do EN

Proposta do Comitê Executivo

- Realizar a chamada pública sobre casos de manejo florestal e recursos hídricos a cada dois anos
- Objetivo é estimular boas práticas

Discussões e deliberações da plenária:

- Realizar a chamada pública anual, com menos critérios
- Trazer outros temas transversais ao setor florestal

- Premiação por categoria ou por tema / por âmbito
- Discutir no comitê executivo
- Foco divulgar e reconhecer esforços
- Caderno periódico com casos direcionados as instituições.

Avaliação do Encontro Nacional e encerramento

Rodada de impressões gerais e recomendações

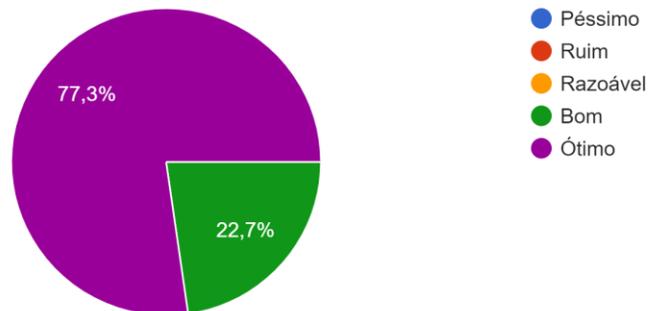
- Fazer em Curitiba o próximo Encontro Nacional;
- Fazer visitas de campo – convite para ir a RPNN da Farofa em Santa Catarina;
- Mais tempo para as apresentações, fazer um painel mais longo;
- Trazer tema em perspectiva global: Key Note speaker para inspirar a plenária;
- Faltou mais tempo para os Fóruns, trazer assuntos conectados com os Fóruns. Extrair informações mais uniforme vindas dos Fóruns
- Criar espaço para trazer projetos / planos dos Fóruns para encontrar convergências com outras empresas/organizações do DF;
- Dinâmica muito boa;
- Muito importante ter análises de conjuntura;
- Relevante a quantidade de temas trazidos e permite um retrato completo das ações que estão acontecendo regionalmente e nacionalmente;
- Caminho traçado está sendo alcançado;
- Importante o DF gerar posicionamentos como o aprovado na plenária do Encontro Nacional deste ano;
- Temas que seja pertinente convidar órgãos ambientais e chamar técnicos do Estado;
- Painel de análise de conjuntura, não apenas uma pessoa;
- Pedir sugestões sobre temas para painéis com antecedência ao evento considerando atenção ao nosso plano de ação. Se manter no posicionamento estratégico do Diálogo Florestal. Compartilhar as linhas estratégicas para levantar sugestões;
- Presenças importantes com muito conteúdo;
- Parabéns à Fernanda Rodrigues pela condução do evento;
- Aumentar tempo de plenária.

Avaliação via pesquisa online

Responderam ao questionário de avaliação 22 pessoas. As principais percepções são apresentadas a seguir:

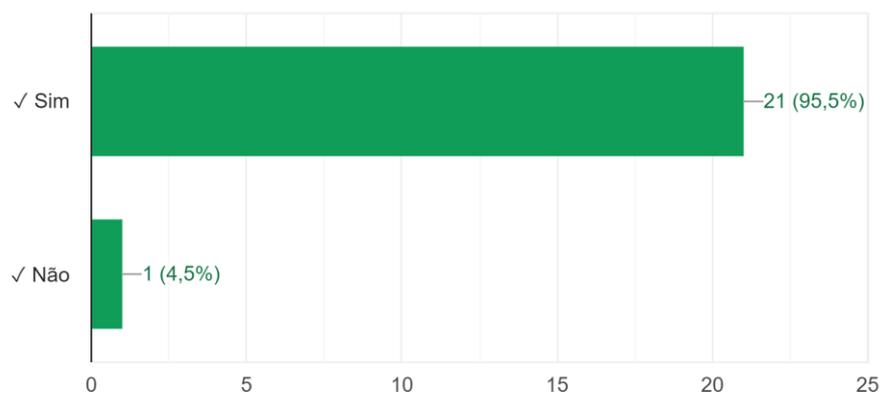
Avalie o Encontro Nacional escolhendo uma das opções abaixo que melhor traduz sua opinião sobre o evento:

22 respostas

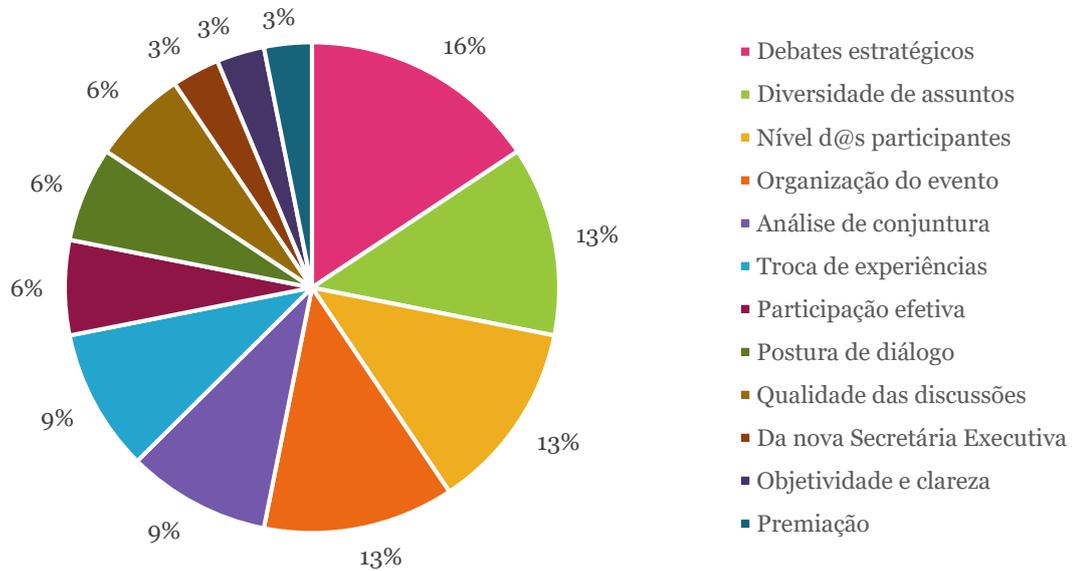


Você gostou dos "Debates Estratégicos"?

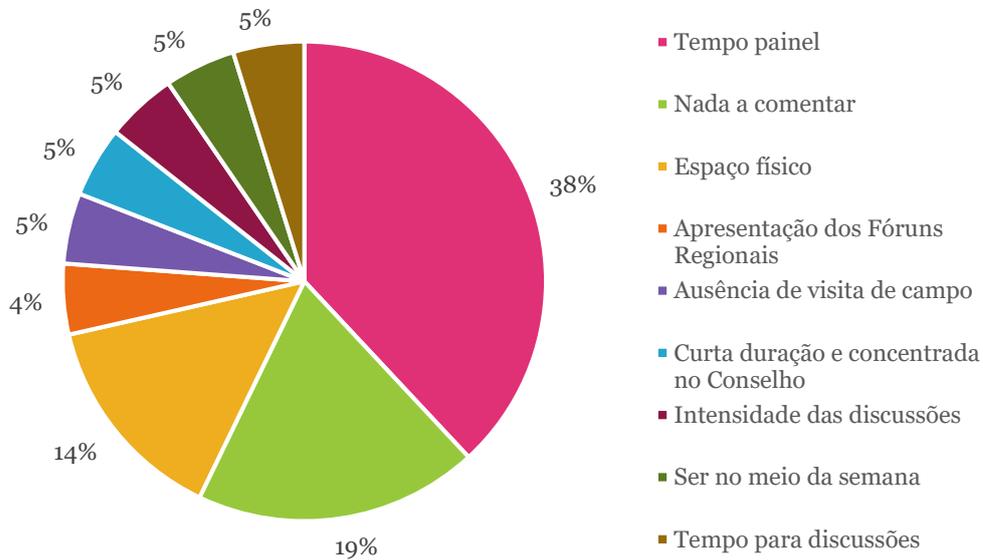
0 / 22 respostas corretas



O que você mais gostou?



O que você menos gostou?



Participantes do Encontro Nacional do DF 2019

Adriana Maugeri - Associação Mineira da Indústria Florestal - AMIF

Alexandre Di Ciero - Sysflor Certificações Florestais

Aline Tristão Bernardes - FSC Brasil

Almir Requião - Manguezal Meu Quintal

Beto Mesquita - Instituto BVRIO

Camilla Marangon - Indústria Brasileira de Árvores - Ibá

Carem Zanardo - StoraEnso

Celso Maioli Junior - Força Verde

Maria Dalce Ricas - AMDA / Fórum Florestal Mineiro

Daniel Arrifano Venturi - WWF BRASIL

Denise Jeton Cardoso - Embrapa Florestas

Edilaine Dick - APREMAVI

Elizabeth Lino de Oliveira - AMDA / Fórum Florestal Mineiro

Fernanda Rodrigues - Diálogo Florestal

Gilmar Dadalto - Fórum Florestal Espírito Santo

Isabel Garcia-Drigo - Imaflora

Ivone S. Namikawa - Klabin S.A.

Jacinto Lana - Cenibra

João C. Augusti - Suzano S.A.

Luis H. Tapia - Veracel

Luiz Carlos Cardoso Vale - Consultor

Luiz Paulo Pinto - Fórum Florestal Mineiro

Márcia Marcial - Fórum Florestal Extremo Sul da Bahia

Marcio Braga - Fórum Florestal Extremo Sul da Bahia

Marcos Antonio Costa Lemos - Natureza Bela

Mariana Schuchovski - Rede Mulher Florestal

Mário Mantovani - SOS Mata Atlantica

Maurem Alves - CMPC

Maurício Talebi - Fórum Florestal Paulista

Miguel Calmon - WRI

Miguel Moraes - Conservação Internacional Brasil

Murilo Mello - Instituto Itapoty

Rafael Baroni - Suzano S.A.

Tânia Martins Santos - Reapi

Virginia Londes de Camargo - Veracel

Walter Costa - Cenibra